

ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE LEITURA: A FORMAÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Giovana Freitas da Silva¹
Jeize de Fátima Batista²
Ana Cecília Teixeira Gonçalves³
Cleusa Inês Ziesmann⁴

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem como base um projeto de pesquisa que teve como objetivo compreender o papel da leitura em sala de aula, especificamente durante as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, em duas escolas da rede pública do município de Cerro Largo — uma da rede municipal e outra da rede estadual — localizadas no interior do Estado do Rio Grande do Sul.

Sabe-se que a leitura é uma ferramenta de grande importância na formação dos alunos enquanto sujeitos autônomos, uma vez que pode ser compreendida como uma forma de interação verbal que possibilita o encontro de diferentes níveis de conhecimento, permitindo ao leitor construir o sentido do texto que lê (Kleiman, 2001).

A relevância deste estudo está na necessidade de implementar novas metodologias de ensino e estratégias de incentivo à leitura em sala de aula, considerando sua importância na formação de cidadãos críticos e autônomos. O embasamento teórico utilizado neste trabalho apoia-se nos estudos de Kleiman (2000), Koch (1987), e Leffa (1996), entre outros.

1 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no projeto foi uma abordagem qualitativa, fundamentada na perspectiva teórica de autores como Coracini (2002), Freire (1983), Grigoletto (2002), Indursky (2001), Kato (1999), Kleiman (2000), Koch (1987), Leffa (1986), Solé (1998), Lins e Luna (2002), entre outros. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda das práticas de ensino da leitura em contexto escolar, explorando significados, interações e contextos sociais envolvidos no processo de aprendizagem.

Durante a observação das aulas, foram coletados dados sobre os respectivos materiais didáticos utilizados, a condução das atividades e a participação dos estudantes, ademais, foram coletados e analisados, planos de aula utilizados nas respectivas escolas participantes do projeto.

¹ Bolsista do projeto. Curso de Letras- Português e Espanhol. Universidade Federal Da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo. giovanaf.silva0618@gmail.com

² Coordenadora do Projeto. Curso de Letras- Português e Espanhol. Universidade Federal Da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo. jeize.batista@uffs.edu.br.

³ Colaboradora do projeto. Doutora em Letras - Professora do Curso de Letras Português e Espanhol. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo. acgteixeira@uffs.edu.br.

⁴ Colaboradora do projeto. Doutora em Educação - Professora do Curso de Letras Português e Espanhol. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo. cleusa.ziesmann@uffs.edu.br.

Após a coleta de dados, foi realizada uma análise minuciosa dos materiais coletados, utilizando técnicas de análise qualitativa. Os dados foram organizados e categorizados de acordo com os temas relevantes para a pesquisa, como a natureza das atividades de leitura, o grau de interação texto-leitor-mundo, entre outros aspectos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A capacidade de ler, há muito tempo, é considerada essencial para realização pessoal, e, atualmente, é cada vez mais aceita a premissa de que o progresso social e econômico de um país depende muito do acesso que o povo tem aos conhecimentos indispensáveis transmitidos pela leitura. Partindo disso, pode-se dizer que a escola ainda é o principal, senão o único, reduto de ensino-aprendizagem da escrita e, portanto, da leitura. A questão é que os anos se sucedem e, apesar disso, o desempenho do aluno frente à leitura continua sendo, em regra, muito baixo. E o que é pior, à medida que os alunos avançam na escolaridade, menor a ligação que têm com a leitura, como se os procedimentos pedagógicos adotados, ao invés de aproximar os estudantes, fossem, aos poucos, afastando-os dos livros, criando entre eles uma relação de enfado e desinteresse. Segundo Kleiman:

Quando lemos porque outra pessoa nos manda ler, como acontece frequentemente na escola, estamos apenas exercendo atividades mecânicas que pouco têm a ver com significado e sentido. Aliás, essa leitura desmotivada não conduz à aprendizagem [...] (2000, p. 35).

Atualmente, o professor prende-se àquilo que é fornecido pelo livro didático. E, na maioria das vezes, orienta-se por aquilo que é fornecido no livro de respostas do livro didático. Ocorre que a leitura já feita e a interpretação do autor vêm a restringir a construção de sentido do próprio professor, e este, de seus alunos. De acordo com Zilberman, “o livro didático exclui a interpretação e, com isto, exila o leitor” (1982, p. 21).

Em virtude disso, tem-se buscado, mediante pesquisas e experiências, caminhos e alternativas para mudar essa realidade a respeito da leitura. Atualmente, sabe-se que ela exerce um papel fundamental na vida de qualquer cidadão e, consequentemente, no desenvolvimento de uma sociedade. As escolas estão, pouco a pouco tentando se engajar nessa luta para o desenvolvimento do gosto da leitura, em forma de projetos, seminários e campanhas.

Partindo desse pressuposto, a leitura é considerada como um instrumento que busca a construção de um sujeito-leitor-crítico, capaz de constituir sentidos na relação que interliga linguagem e mundo. Essa relação é permeada pela ideologia, é através de um processo imaginário que o sentido se produz no sujeito. A partir disso, pode-se perceber que a leitura está longe de ser um processo passivo, para que ocorra o processo de interação exige-se uma participação ativa do leitor em relação ao texto.

Nesse sentido, o sujeito leitor desempenha um papel central nesse processo, pois é ele quem atribui significados ao texto, construindo sua compreensão e interpretação. Cada leitor traz consigo suas vivências, valores, crenças e bagagem cultural, o que influencia diretamente na forma como ele percebe e compreende o

texto. Dessa forma, o sujeito leitor não é um mero receptor passivo de informações, mas sim um agente ativo na construção do sentido do texto.

Ao explorar o conceito de leitura e o papel do sujeito leitor, estaremos fornecendo uma base teórica sólida para nossa pesquisa. Essa compreensão nos permitirá analisar de forma mais precisa as práticas de ensino da leitura nas escolas de Cerro Largo, considerando não apenas os aspectos técnicos e metodológicos, mas também a dimensão humana e subjetiva envolvida no processo de leitura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados até o momento fornecem um panorama preliminar das práticas de ensino de leitura no contexto das escolas analisadas. A próxima etapa do projeto envolverá uma análise mais aprofundada das estratégias utilizadas pelos professores para promover a compreensão e interpretação dos textos. Além disso, serão realizadas entrevistas com os docentes para compreender sua percepção sobre os desafios e potencialidades do ensino da leitura.

Esperamos identificar os desafios existentes no ensino de leitura nas escolas participantes, tanto na utilização de materiais didáticos adequados condizentes com os objetivos de ensino e aprendizagem estabelecidos no currículo escolar de cada escola, bem como na formação de leitores críticos e reflexivos, além de analisar as possíveis dificuldades enfrentadas pelos docentes nas aulas de língua portuguesa.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados obtidos, espera-se elaborar recomendações e sugestões para aprimorar as práticas de ensino da leitura nas escolas estudadas. Os resultados apresentados neste relato, contribuíram para uma reflexão crítica sobre o papel do professor, dos materiais didáticos e das metodologias aplicadas no processo de ensino da leitura.

Em suma, os resultados esperados desta pesquisa têm o potencial de contribuir significativamente para o aprimoramento do ensino da leitura, bem como reflexões, fornecendo contribuições valiosas e orientações práticas para educadores, gestores escolares e formuladores de políticas educacionais.

REFERÊNCIAS

BAMBERGUER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1986.

BORDINI, Maria da Glória. AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRAGA, Regina M. SILVESTRE, Maria de F. Barros. **Construindo o leitor competente**. São Paulo: Petrópolis, 2002.

BRANDÃO, Helena Nagamini. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

CARMAGNANI, Anna Maria. **Analisando as visões de leitura em LE de alunos de 3º grau**. In: CORACINI (org). O jogo discursivo na aula de leitura. Campinas, SP: Pontes, 2002. (p. 93 a 101) CAVALCANTI, Marilda do Couto. **Interação Leitor texto: Aspectos de interpretação pragmática**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989.

CORACINI, Maria José. **Leitura: Decodificação, processo discursivo...?** In: _____ (org). O jogo discursivo na aula de leitura. Campinas, SP: Pontes, 2002. (p.13 a 21).

_____. **A aula de leitura: um jogo de ilusões**. In: _____ (org). O jogo discursivo na aula de leitura. Campinas, SP: Pontes, 2002. (P. 27 a 33)

_____. **Interpretação: autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira**. (Org.) 1ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1999.

_____. **O livro didático de língua estrangeira e a construção de ilusões**. In: _____, Maria José. (org). Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. Campinas, SP: Pontes, 1999 (p.105 a 123).

_____. **Pergunta-resposta na aula de leitura: um jogo de imagens**. In: _____ (org). O jogo discursivo na aula de leitura. Campinas, SP: Pontes, 2002 (p.75 a 84).

FERREIRA, Liliana Soares. **Produção de leitura na escola: a interpretação do texto literário nas séries iniciais**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001.

_____. **Leitura e subjetividade na perspectiva do conhecimento e modernidade em reconstrução**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

_____. (org). **Glossário de termos do discurso**. Porto Alegre: UFRGS: Instituto de Letras, 2001c.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1983.

GREGOLIN, Maria do Rosário. **Foucault e Pêcheux na análise do discurso – diálogos & duelos**. São Carlos: Claraluz, 2004.

GRIGOLETTO, Marisa. **A concepção de texto e de leitura do aluno de 1º e 2º graus e o desenvolvimento da consciência crítica**. In: CORACINI, Maria José. (org). O jogo discursivo na aula de leitura. Campinas, SP: Pontes, 2002 (p. 85 a 91).

_____. **Leitura e funcionamento discursivo do livro didático**. In: CORACINI, Maria José. (org). Interpretação: autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira. 1ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1999 (p. 67 a 77).

_____. **Seções de leitura no livro didático de língua estrangeira: lugar de interpretação?** In: CORACINI, Maria José. (org). Interpretação: autoria e

legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira. 1ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1999 (p. 79 a 91).

_____. **Processos de significação na aula de leitura em língua estrangeira.** In: CORACINI, Maria José. (org). O jogo discursivo na aula de leitura. Campinas, SP: Pontes, 2002 (p.103 a 111).

INDURSKY, Freda. **Da heterogeneidade do discurso à heterogeneidade do texto e suas implicações no processo da leitura** In: ERNST-PEREIRA, Aracy e FUNCK, Susana Bornéo (orgs). A leitura e a escrita como práticas discursivas. Pelotas: Educat, 2001.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação.** 6ª ed. São Paulo: Scipione, 2000.

KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura.** 5ª ed. São Paulo: Marins Fontes, 1999.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: **Aspectos cognitivos da leitura.** 7ª ed. - Campinas, SP: Pontes, 2000. _____. Leitura: Ensino e pesquisa. 2ª. Ed. - Campinas, SP: Pontes, 2001.

_____. Oficina de leitura. Teoria e prática. 8ª. Ed. – Campinas, SP: Pontes, 2001a. KOCH. Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem.** 2ª.ed. São Paulo: Cortez, 1987. LEFFA, Vilson. Aspectos de leitura. Porto Alegre, Sagra: DC Luzzatto, 1996.